

Antes da impressão da carta que hoje publicamos, houve a seguinte troca de telegrammas:

Professor Fernando Magalhães
Alcindo Guanabara 24
Rio

Accuso recebida carta illustre professor. Peço autorização publicar Archivos Rio Grandenses.

Argymiro Galvão.

Dr. Argymiro Galvão

Primeiro de Março 440

Palegre

Largo Machado, Rio 207 13—5—19

Agradecerei publicação carta.

Fernando Magalhães.



Carta enviada pelo Professor Fernando Magalhães, ao Director dos Archivos Rio Grandenses de Medicina

Ex.^{mo} Sr. Professor Argymiro Chaves Galvão

Dirijo-me a V. E., director dos Archivos Rio Grandenses de Medicina para protestar contra a forma tendenciosa e hostile do numero dos Archivos consagrado á Liberdade Profissional.

Si V. E. não sabe o que se passou, o que é extranho, posso dar informações precisas. Antes de tudo, longe de ter a duplicidade que o seu jornal insinua, apenas soffri as consequencias de minha demasiada confiança. Fui ao Rio Grande instado; commigo levei grande numero de trabalhos dos meus discipulos que, pelo menos, darão corpo ás publicações do Congresso. Ahi chegado, escolheram-me para presidir uma secção que não me interessava, somente para me envolverem no assumpto melindroso — a liberdade profissional. Si V. E. tivesse lido tudo quanto tenho escripto sobre o assumpto, saber-me-ia oppositor antigo ao principio paradoxal. Assim só me restava, em Porto Alegre, acompanhar os que commigo concordavam.

Mas não chegou a minha competencia para descobrir intuitos escusos. Si eu adivinhasse, não me prestaria á manobra da posição de destaque, alvo das criticas em tempo opportuno. Só na celebre noite de 22 de Outubro pp. é que foi informado do compromisso assumido pela commissão organizadora do Congresso e o Governo do Estado para que não se discutisse o assumpto — liberdade profissional —, accordo que precedeu á concessão do credito para as despesas do Congresso. Disse-me então o Dr. Pennafiel que até lhe recusaram uma these favoravel á liberdade pro-

fissional, com o que se conformou para obedecer á combinação. Por outro lado, o Dr. Guerra Blessmann corria ao hotel em que me alojara e sollicitava-me todo o esforço para evitar (textualmente) o conflicto ameaçador preparado. Ao chegar ao Congresso, soube logo que o Professor Miguel Couto escusára-se de falar sob uma „athmosphera cheia de coriscos“. No saguão da Faculdade, um grupo de medicos, Drs. Protasio, Py, Pennafiel e outros, pediu-me para resolver a crise não tomando conhecimento da these do Dr. Simões. Neguei-me a tal solução. O Dr. Pennafiel, com a palavra já concedida, dispunha-se publicamente a contar varios episodios anteriores da questão e que só poderiam irrita-la. Pensei no alvitre da entrega do caso ás sociedades medicas do paiz e propuz-me consultar os antagonistas do grupo com que conferenciava. Ao Dr. Francisco Simões Lopes, de quem possuo carta confirmativa e agradecida, perante os Drs. Gabino, Mariante Filho, Ildefonso Simões, alvitrei o modo de conciliar tudo. **E todos acceitaram a proposta.** Não foi sem espanto que vi depois algumas testemunhas do accordo retirarem-se ostensivamente do Congresso.

O que disse e pratiquei em sessão immediata, obedeceu ainda ao accordo que, por um escrupulo de cortezia, não tornei publico na hora.

Estes os factos em que agi com lealdade e fui julgado com grosseria. Pode V. E. estar certo que o julgamento não me perturba. Para outra vez, quando tiverem

os Congressos medicos de sollicitar o incommo da collaboraçaõ e da presença de alguem occupado e limpo, é bom avisarem si ha ou não alcapões armados, e gente trefega capaz de esquecer o que pouco antes acceitára.

Não termino esse protesto sem dizer ao Dr. Ney Cabral que a sua „Cartinha para o Rio“ é um documento triste. O que ali se diz é ridiculo de inverosimilhança e a velhacaria de que me suppõe capaz — não levar immediatamente á Sociedade de Medicina do Rio o appello do Congresso sobre a liberdade profissional —, é uma accusação gratuita e desprezível. Cheguei ao Rio no dia 20 de Novembro de 1926 e na terça-feira immediata expuz pe-

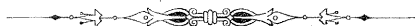
rante a Sociedade de Medicina o que se havia decidido em Porto Alegre. Opinou a Sociedade requisitar os documentos officiaes do Congresso para emittir o seu juizo. **Eu mesmo escrevi** ao Dr. Renato Barbosa pedindo-lhe o relatorio official da secretaria (o Dr. Simões Lopes sabe disso) e até hoje **resposta alguma** me chegou.

Divirta-se o Dr. Ney Cabral (pobre Marechal francez assim encurralado no sobrenome) com alguem do seu estôfo e veja onde pisa.

E quando houver outro Congresso, eu avisarei os incautos.

(assign.) **Fernando Magalhães.**

Rio de Janeiro, 18 de Agosto de 1927.



Copia da resposta enviada ao prof. Dr. Fernando Magalhães.

Ex.^{mo} Snr. Professor Dr. Fernando Magalhães

RIO DE JANEIRO

A carta, a mim dirigida por V. Ex., somente carece resposta no que se refere a tres pontos:

a) Extranhar não saber eu o que se passou respeito aos successos em torno da questão „Liberdade Profissional“ e por occasião da realização do Congresso Medico.

b) A parte relativa á maneira „tendenciosa e hostil“ do n.º dos Archivos consagrado á „Liberdade Profissional“.

c) A parte relativa ao synthetico historico nella esboçado por V. Ex.

Soubesse eu tão detalhadamente o que se passára quando da realização da celebre sessão e, sem duvida, daria outra orientação ao numero dos Archivos Rio Grandenses e consagrado á Liberdade Profissional.

Concordará V. Ex. que difficilmente poderiam penetrar o delicado segredo do accordo feito com „um grupo de medicos,“ aquelles que, após a sessão da tarde do dia 22, não tiveram oportunidade de pa-lestrar com V. Ex.

Em taes circumstancias, apezar de todos terem *acceitado a proposta*, (o alvitre da entrega do caso ás Sociedades Medicas do paiz) servindo me das palavras de V. Ex., não foi „sem espanto“ que vi appro-vado, sem ser discutido, mas sim votado num atropelo, sem dar tempo para pensar,

o substitutivo habilidosamente elaborado por V. Ex.

Sobre tal particularidade, por força de intuição, pela simples analyse dos factos e occorrencias, parece-me ter eu dito a verdade, quando no editorial intitulado NADA assim fallei:

„Em taes circumstancias, commemo-ramos a significativa resolução, elevada no fim que a dictou, triste no fim que alcançou, com um lastimavel dissilabo **nada**, symbolo de um pathologico silencio, trazendo de envolta o mais pesado prognostico . . .

Que se percebe porém de tudo isso?

Ó esclarecido espirito de V. Ex., sem duvida, fará justiça, reconhecendo que era impossivel, dentro da relativa falta de informes, analysar doutra forma o que se passára na celebre noite de 22 de Outubro pp.

Quanto á *forma tendenciosa e hostil* do numero dos Archivos consagrado á LIBERDADE PROFISSIONAL, devo dizer a V. Ex., que procedi da maneira mais leal.

Na sessão do dia 8 do mez de Abril do corrente anno, conforme consta na acta, consultei ao illustre presidente da Sociedade de Medicina de Porto Alegre, o distincto collega e amigo Prof. Annes Dias, si esta havia recebido algum parecer